



SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
8ª COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO
SANTA MARIA – RS
COLÉGIO ESTADUAL MANOEL RIBAS
CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
DISCIPLINA DE HISTÓRIA
ATIVIDADE DOMICILIAR 01 & 02 – JULHO/2020



JULHO - I QUINZENA
HISTÓRIA - 2º ANO

ATIVIDADE 01/JULHO
ATIVIDADE 02/JULHO

2º ANO
PROFESSORES:
Luciano Scheffer, Maria Helena

ATENÇÃO!
ALUNOS QUE RECEBERAM
OS LIVROS:
NÃO IMPRIMIR AS PÁGINAS
DE TEXTO AUXILIAR

→ NOME: _____ TURMA 2º ____ TURNO MANHÃ TARDE

ATIVIDADE 01/JULHO

TEMA: ILUMINISMO I

- 1) Assistir ao vídeo, se possível: *Ep. 35 - O ILUMINISMO E A SOCIEDADE*, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=T5QuZWpSFVY> Acesso em: 05 de Julho de 2020.
- 2) Responder:
 - 1-O que foi o Iluminismo?
 - 2-Quais eram seus princípios/fundamentos norteadores?
 - 3-Qual era o contexto histórico em meio ao qual surgira o movimento iluminista?
 - 4-Escreva um texto de reflexão [contendo introdução, desenvolvimento e conclusão] fazendo uma defesa/ou enaltecendo a importância da liberdade de pensamento, expressão e imprensa no mundo moderno.

ATIVIDADE 02/JULHO

TEMA: ILUMINISMO II

1. Assistir ao vídeo, se possível: *A História da Tradição Ocidental - 36 - Os filósofos modernos*, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=AfjyJ7NTLJ0> Acesso em: 05 de Julho de 2020.
2. Responder:
 1. Que foi o despotismo esclarecido?
 2. Como os Déspotas Esclarecidos fizeram modernizações nos seus países sem, contudo, deixarem de ser absolutistas?
 3. Faça um quadro informativo acerca de alguns nomes do iluminismo contendo Autor, obra principal, idéias principais.

Autor	Obra principal	Idéias principais

4. Qual foi a influência iluminista sobre a ciência e o progresso? Exemplifique.

TEXTO AUXILIAR

O Iluminismo.

Introdução

BURNS, Edward McNall. História da Civilização Ocidental: do Homem das Cavernas até a Bomba Atômica. 2. Ed. São Paulo: Editora Globo, 1964, 2v. pág. 678- 679.

O ponto culminante da Revolução Intelectual em filosofia foi um movimento conhecido com Iluminismo. Iniciado na Inglaterra por volta de 1.680, rapidamente se difundiu, atingindo a maior parte dos países do norte da Europa e não deixando de ter influência também na América. A manifestação suprema do Iluminismo verificou-se, contudo, na França, e o período em que ele se revestiu de verdadeira importância foi o século XVIII. Poucos movimentos históricos tiveram efeitos tão profundos no sentido de moldar o pensamento dos homens e de orientar o curso das suas ações. A filosofia do Iluminismo erigiu-se sobre certo número de *concepções fundamentais*, sobressaindo entre elas as seguintes:

1) A razão é o único guia infalível da sabedoria. Todo conhecimento tem suas raízes na percepção sensorial, mas as impressões dos nossos sentidos não são mais do que o material bruto da verdade, o qual precisa ser purificado no cadinho da razão antes que o possamos utilizar para explicar o mundo ou para indicar o caminho de uma vida melhor.

2) O universo é uma máquina governada por leis inflexíveis que o homem não pode desprezar. A ordem da natureza é absolutamente uniforme e de nenhum modo comporta milagres ou qualquer outra forma de intervenção divina.

3) A melhor estrutura da sociedade é a mais simples e a mais natural. A vida do "nobre selvagem" é preferível à do homem civilizado, com as suas convenções obsoletas que só servem para perpetuar a tirania do clero e dos governantes. A religião, o governo e as instituições econômicas deveriam ser expurgados de todo artificialismo e reduzidos a uma forma coerente com a razão e a liberdade natural.

4) Não existe pecado original. O homem não é congenitamente depravado, mas levado a cometer atos de crueldade e de baixaria por padres intrigantes e déspotas belicosos. A infinita perfeibilidade da natureza humana, e, portanto, da própria sociedade, seria facilmente exequível se os homens tivessem a liberdade de seguir as diretrizes da razão e dos seus instintos inatos.

A inspiração do Iluminismo proveio, em parte, do racionalismo de Descartes, Espinosa e Hobbes, mas os verdadeiros fundadores do movimento foram Sir Isaac Newton (1.642-1.727) e John Locke (1.632-1.704). Ainda que Newton não tenha sido um filósofo no sentido comum da palavra, sua obra teve a mais profunda significação para a história do pensamento.

Iluminismo

PISSURNO, Fernanda Paixão. Iluminismo. Infoescola. Disponível em: <https://www.infoescola.com/historia/iluminismo/> Acesso em: 05 de Julho de 2020.

O movimento conhecido como Iluminismo (ou Ilustração) foi um influente processo cultural, social, filosófico e político que tem suas origens ainda no século XVII, com a Revolução Científica possibilitada pela pesquisa efetuada por nomes como René Descartes (1596-1650) e Isaac Newton (1643-1727), mas se desenvolveu plenamente apenas durante o século seguinte. Por tal motivo, os anos 1700 são qualificados como o "Século das Luzes". Embora a França seja amplamente considerada a nação que liderou o processo de desenvolvimento desta mentalidade, o próprio termo faz referência à palavra alemã *Aufklärung*, que significa esclarecimento; logo, podemos ver os primeiros sinais do movimento em outras partes da Europa – como o Sacro Império Romano Germânico, Holanda e Inglaterra – antes que o Iluminismo encontrasse terreno mais fértil em França.

Nesta sociedade extraordinariamente desigual, onde as classes privilegiadas possuíam privilégios e isenções notáveis ao custo da exploração de parte esmagadora da população, o Iluminismo rapidamente ganharia adeptos entre a ascendente classe burguesa. Isto não quer dizer, porém, que o Iluminismo fosse uma escola de pensamento propriamente dita, e muito menos que se tratasse de um movimento homogêneo. De fato, seu ecletismo era tamanho que acabava resultando em um pensamento pouco original para a época. Isso levaria alguns estudiosos a afirmarem mesmo que o movimento iluminista foi apenas uma invenção posterior dos revolucionários franceses em busca de legitimação para suas ações.

O diferencial do Iluminismo em relação aos demais movimen-

tos do período, contudo, estava em sua abordagem estrita da *razão*, principalmente em relação ao *viés científico*, numa linha de pensamento que poderia ser aplicada tanto a filósofos e intelectuais quanto a matemáticos e físicos. Com o passar as décadas, cresceu a ideia de que o mesmo método poderia ser utilizado com sucesso em outras áreas da vida, levando ao progresso e à felicidade; assim, em breve a própria política se apropriaria da ideia da razão como a mais benéfica para a sociedade em geral, em contraponto à mera autoridade e à estratificação. Alguns monarcas europeus do período seriam até conhecidos como déspotas iluminados ou soberanos filósofos – como Catarina II da Rússia (1729-96), Frederico II da Prússia (1712-86) e, em certa medida, Maria Teresa d'Austria (1717-80) – devido às reformas que visavam ao bem-estar de seus súditos.

Segundo o Iluminismo, apenas a razão, aliada ao método científico, poderia fornecer as verdades elementares que seriam as bases do progresso do conhecimento. Partindo disso, é mais fácil compreender a iniciativa de vários nomes ligados ao movimento – como Denis Diderot (1713-84), Voltaire (1694-1778), Jean-Jacques Rousseau (1712-78) e Montesquieu (1689-1755), apenas para citar os mais notáveis – para começar o desenvolvimento e publicação daqueles que se tornariam, entre a década de 1750 e a década de 1770, os 35 volumes da Enciclopédia. Somando no total cerca de 70.000 textos sobre os mais variados assuntos, a Enciclopédia era uma espécie de catálogo ornamentado de todo o conhecimento da época em que foi produzida. Pela primeira vez na história, toda a sabedoria humana foi reunida numa só coleção que estava totalmente disponível ao público, incentivando, assim, o pensamento livre.

A difusão paulatina dos ideais iluministas de valorização da razão e da liberdade acabou por divulgar os novos ideais filosóficos liberais centrados no indivíduo. Nada surpreendente, então, que o Iluminismo fosse ferrenhamente contrário aos dogmas religiosos e políticos em geral; de maneira inevitável, o pensamento iluminista se colocaria contra as tiranias monárquicas, vistas como governos que usurpavam direitos que, naturalmente, pertenciam ao povo. Em tais circunstâncias, de acordo com o pensamento ilustrado, era lícito e inevitável que tais governos acabassem derrubados. Esse pensamento, chamado de doutrina do direito natural, ganharia uma das suas mais influentes expressões em meio à Guerra de Independência das 13 Colônias, quando começou a ser divulgado o panfleto *Senso Comum*, de autoria do inglês Thomas Paine (1737-1809). Publicados anonimamente em 1776, os capítulos defendiam que, mais que lutar para que a metrópole inglesa respeitasse o direito de representação das 13 Colônias no governo britânico, os habitantes das colônias deveriam separar-se inteiramente de uma monarquia que se sustentava em antigos privilégios hereditários para sobreviver e, assim, preservar as suas liberdades naturais. Rapidamente, *Senso Comum* faria um enorme sucesso nas 13 Colônias, incentivando muitos habitantes indecisos a pegar em armas contra o tirano governo de George III. Em 1781, terminava a guerra com a vitória das 13 Colônias, e a Grã-Bretanha reconheceria a independência do novo Estados Unidos da América dois anos depois. Em 1788, seria promulgada a Constituição do novo país. Ao reconhecer os direitos políticos de seus cidadãos, assegurar a liberdade religiosa e de opinião e estabelecer a soberania popular como fonte de legitimação do poder, o documento deixava claro a sua inspiração iluminista.

Enquanto isso, a França governada por Luís XVI – que lutara com os americanos em sua revolta contra a metrópole - atravessava uma crise financeira sem precedentes. Uma grave seca e maus resultados agrícolas nos anos seguintes apenas exacerbaram a pobreza e a fome, e a população em geral passou a culpar as castas privilegiadas da sociedade pelo seu sofrimento. Influenciados pelo Iluminismo, a população burguesa insatisfeita passou a clamar por mudanças, iniciando uma série de eventos políticos que acabariam por gerar a Revolução Francesa de 1789, a derrubada da Casa Bourbon do poder régio em 1792, e as execuções do rei Luís XVI e da impopular rainha Maria Antonieta, de origem austríaca, em 1793. No processo, os revolucionários produziram um dos documentos mais importantes da história: a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão. De forte influência recebida pelo Iluminismo, o documento garantia direitos sociais e políticos jamais vistos, defendendo os direitos naturais e imprescritíveis do homem – como a propriedade e segurança – e a livre expressão de ideias e opiniões.

A subida ao poder do general Napoleão Bonaparte alguns a-

nos depois, em 1799, em nada alterou a inspiração iluminista do governo de França. Em 1804, o já imperador outorgou o influente Código Napoleônico, que foi referência para diversos códigos posteriores. Ele deveria ser aplicado a todos os franceses, não considerando a sua condição econômica e social, e garantiu a liberdade pessoal, a segurança da propriedade e o Estado laico – todos princípios caros ao Iluminismo. A velha ordem hierárquica parecia terminada. Mesmo que a queda de Napoleão em 1814 trouxesse os Bourbon de volta ao poder, os princípios racionais de governo não seriam abandonados na nova monarquia constitucional.

Iluminismo no Brasil

No Brasil, a influência iluminista também faria se sentir fortemente, através dos filhos da nobreza que estudavam na Europa. O contrabando de livros de autores como Voltaire e Rousseau plantariam as sementes revolucionárias que dariam fruto em meio à insatisfação com o governo português, numa conjuntura que daria origem à Inconfidência Mineira, ocorrida em 1789. Assim como na Revolução Francesa que estouraria no mesmo ano, ela reivindicaria a liberdade de pensamento e religiosa; assim como na Revolução Americana de 1776, eles ambicionariam pela independência da colônia e separação total em relação à metrópole.

Diferentemente destes dois eventos, entretanto, a Inconfidência falhou, assim como a Conjuração Baiana na década seguinte e a Revolução Pernambucana em 1817. Após a Independência do Brasil em 1822, D. Pedro I outorgaria uma Constituição com fortes influências liberais. De maneira geral, podemos afirmar que a história de todas as nações ocidentais desde então foram fortemente pautadas por ideais e reflexões feitas pelos autores iluministas.

Despotismo esclarecido

PISSURNO, Fernanda Paixão. Despotismo Esclarecido. Infoescola. Disponível em: <https://www.infoescola.com/historia/despotismo-esclarecido/> Acesso em: 05 de Julho de 2020.

O chamado "despotismo esclarecido" é o termo mais comum utilizado para designar a prática dos monarcas que, apesar de reinarem de forma absoluta, ainda implementaram reformas político-econômicas baseadas nas ideias iluministas vigentes no período. Costumam ser citados como adeptos do chamado absolutismo ilustrado os seguintes soberanos: Pedro I (1672-1725) e Catarina II da Rússia (1729-1796), da Casa Romanov, Maria Teresa (1724-1780) e José II do Sacro Império Romano (1741-1790), da Casa Habsburgo-Lorena, Frederico II da Prússia (1740-1786), da Casa de Hohenzollern, Carlos III de Espanha (1716-1788), da Casa de Bourbon, e José I de Portugal (1714-1777), da Casa de Bragança.

Tendo suas origens ainda no século XVII, o movimento cultural-filosófico melhor conhecido como Iluminismo apenas se tornaria mais influente no século seguinte, quando alguns monarcas passaram a adotar o pensamento ilustrado referente ao uso estrito da razão, em contraponto ao da simples autoridade e estratificação social, para melhor poder implementar suas reformas político-econômicas. Neste sentido, é defendido que teria sido Pedro I o primeiro soberano a utilizar tal doutrina para efetuar melhorias no sistema religioso, econômico, administrativo, social e cultural. Contudo, este monarca – juntamente com seus sucessores – não teve a preocupação de também reestruturar a sociedade em paralelo com as reformas, o que geraria em breve situações contraditórias: por exemplo, Catarina II, que era prolífica em patrocinar as artes e estimular a publicação de livros de vários gêneros, ainda procuraria tornar a lei de servidão mais dura a fim de aumentar a produção camponesa.

Em tendência oposta, às reformas da imperatriz Maria Teresa e seu sucessor, José II, não faltou piedade religiosa mesclada com um paternalismo pensado de modo a fortalecer a própria dinastia. Em seus reinados, foram feitas renovações nos sistemas administrativos, econômicos, sociais, jurídicos e religiosos; além disso, a servidão foi abolida e foi estabelecida a liberdade de imprensa. Também seria realizada uma reforma agrária e declarada a tolerância religiosa no império.

Semelhante pensamento tinha Frederico II, embora tenha sido ferrenho rival de Maria Teresa durante a maior parte de sua vida. Amigo de Voltaire, o monarca realizaria importantes reformas educacionais, além de tornar a escolarização obrigatória. Ele também modificaria o sistema judiciário, abolindo a tortura, e incentivou a industrialização, favorecendo assim o comércio.

Entretanto, deve ser observado – tanto no caso da Prússia quanto do da Áustria – é que as reformas pouco fizeram para modificar a desigualdade da sociedade, ou subverter as tradicio-

nais ideias religiosas consolidadas a respeito de sua estrutura. Isso também pode, aliás, ser dito a respeito de Carlos III e José I. Enquanto o monarca espanhol controlou, mas não extinguiu, a Inquisição enquanto reformava o exército e as universidades, José I deixou a cargo de seu ministro de Estado – o Marquês de Pombal – a realização de uma série de medidas modernizadoras, das quais a mais célebre é a expulsão dos jesuítas de Portugal e suas colônias, incluindo o Brasil, em 1759. Embora a polêmica medida possa ser vista retrospectivamente como uma tentativa para diminuir a grande influência da Igreja Católica no reino, a saída dos jesuítas fragilizaria a estrutura educacional, especialmente nas colônias.

Iluminismo e a Ciência

O ILUMINISMO E A CIÊNCIA. Mundo do vestibular. Disponível em: <https://www.mundovestibular.com.br/estudos/historia/iluminismo> Acesso em: 05 de Julho de 2020.

Nos séculos XVII e XVIII, enquanto as ideias iluministas se espalhavam pela Europa, uma febre de novas descobertas e inventos tomou conta do continente. O avanço científico dessa época colocou à disposição do homem informações tão diferentes quanto a descrição da órbita dos planetas e do relevo da Lua, a descoberta da existência da pressão atmosférica e da circulação sanguínea e o conhecimento do comportamento dos espermatozóides.

A Astronomia foi um dos campos que deu margem às maiores revelações. Seguindo a trilha aberta por estudiosos da Renascença, como Copérnico, Kepler e Galileu, o inglês Isaac Newton (1642-1727) elaborou um novo modelo para explicar o universo. Auxiliado pelo desenvolvimento da Matemática, que teve em Blaise Pascal (1623-1662) um de seus maiores representantes, ele ultrapassou a simples descrição do céu, chegando a justificar a posição e a órbita de muitos corpos siderais.

Além disso, anunciou ao mundo a lei da gravitação universal, que explicava desde o movimento de planetas longínquos até a simples queda de uma fruta. Newton foi ainda responsável por avanços na área do cálculo e pela decomposição da luz, mostrando que a luz branca, na verdade, é composta por sete cores, as mesmas do arco-íris.

Tanto para o estudo dos corpos celestes como para a observação das minúsculas partes do mundo, foi necessário ampliar o campo de visão do homem. Os holandeses encarregaram-se dessa parte, descobrindo que a justaposição de várias lentes multiplicava a capacidade da visão humana.

Tal invento possibilitou a Robert Hooke (1635-1703) construir o primeiro microscópio, que ampliava até 40 vezes pequenos objetos (folhas, ferrões de abelha, patas de insetos). Esse cientista escreveu um livro sobre suas observações e criou o termo célula, hoje comum em Biologia.

As primeiras experiências com a então recém-descoberta eletricidade demonstraram que o corpo humano é um bom condutor elétrico. O menino suspenso por cordas isolantes recebe estímulos elétricos nos pés, os quais são transmitidos à outra criança (à esquerda), a quem esta dando a mão

A Biologia progrediu também no estudo do homem, com a identificação dos vasos capilares e do trajeto da circulação sanguínea. Descobriu-se também o princípio das vacinas — a introdução do agente causador da moléstia no organismo para que este produza suas próprias defesas.

Na Química, a figura mais destacada foi Antoine Lavoisier (1743-1794), famoso pela precisão com que realizava suas experiências. Essa característica auxiliou-o a provar que, “embora a matéria possa mudar de estado numa série de reações químicas, sua quantidade não se altera, conservando-se a mesma tanto no fim como no começo de cada operação”. Atribuiu-se a ele igualmente a frase: “Na natureza nada se perde, nada se cria, tudo se transforma”.

Além dos nomes citados, houve muitos outros inventores e estudiosos que permitiram, por exemplo, a descoberta da eletricidade; a invenção da primeira máquina de calcular; a formulação de uma teoria, ainda hoje aceita, para explicar a febre; a descoberta dos protozoários e das bactérias. Surgiu mesmo uma nova ciência — a Geologia —, a partir da qual se desenvolveu uma teoria que explicava a formação da Terra, refutando a versão bíblica da criação do mundo em sete dias.

Tendo herdado o espírito curioso e indagador dos estudiosos renascentistas, os pesquisadores dos séculos XVII e XVIII construíram teorias e criaram inventos, em alguns casos posteriormente contestados pela evolução da ciência. Sua importância, entretanto, é inegável, tendo sido fundamental para os progressos técnicos que culminaram na Revolução Industrial.

Filósofos Iluministas

MENEZES, Pedro. Filósofos iluministas. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/filosofos-iluministas/> Acesso em: 05 de Julho de 2020.

Os filósofos iluministas contribuíram de maneiras diferentes e em diversas áreas do conhecimento.

Desde questões morais, religiosas e políticas até as de cunho econômico e filosófico, os ideais dos pensadores iluministas promoveram o processo de conscientização mundial.

As "luzes" do pensamento iluminista são uma resposta crítica às "trevas" do pensamento medieval, em que toda a produção de conhecimento estava subordinada à religião, como forma de justificar a fé e o poder da Igreja.

Apesar das particularidades presentes no pensamento de cada um deles, as questões relacionadas à produção de um conhecimento independente, centrado na razão e distanciado da teologia proposta pela Igreja, é uma marca comum.

Voltaire (1694-1778)

Voltaire, pseudônimo de François-Marie Arouet, foi um filósofo francês que nasceu em Paris. Suas críticas à nobreza resultaram em várias situações de prisão e exílio.

Principais Ideias

Voltaire defendia a ideia de uma monarquia centralizada, cujo monarca deveria ser culto e assessorado por filósofos.

Foi um crítico severo das instituições religiosas, bem como dos hábitos feudais que ainda vigoravam na Europa. Afirmava que apenas aqueles dotados de razão e liberdade poderiam conhecer as vontades e desígnios divinos.

Todos os que se disseram filhos de deuses foram os pais da impostura. Serviram-se da mentira para ensinar verdades, eram indignos de ensinar, não eram filósofos, eram, quando muito, mentirosos cheios de prudência.

Principais Obras

A principal obra de Voltaire, "Cartas Inglesas ou Cartas Filosóficas", foi um conjunto de cartas acerca dos costumes ingleses, os quais comparava aos do atraso da França absolutista.

Apesar disso, era contra qualquer revolução, pois acreditava que os monarcas seriam capazes de se orientar racionalmente para cumprir o seu papel.

Escreveu também novelas, tragédias e contos filosóficos, dentre os quais "O Ingênuo".

John Locke (1632-1704)

John Locke era Inglês. Foi o expoente do empirismo britânico e um dos maiores teóricos do contrato social.

Principais Ideias

John Locke afirmava que a mente era como uma "tabula rasa". Rejeitava qualquer concepção embasada no argumento das "ideias inatas", uma vez que todas as nossas ideias possuíam início e fim nos sentidos do corpo.

O homem nasce como uma folha em branco, destituído de caracteres ou ideias.

Locke combatia a ideia de que Deus decidia o destino dos homens e alegava que a sociedade corrompia os desígnios divinos ou o triunfo do bem.

Suas ideias auxiliaram na derrubada do absolutismo inglês.

Principais Obras

Uma das suas obras principais, "Dois Tratados Sobre o Governo Civil", trata sobre o absolutismo.

Dentre outras obras, escreveu "Cartas Sobre a Tolerância" e "Ensaio sobre o Entendimento Humano".

Jean-Jacques Rousseau (1712-1778)

Jean-Jacques Rousseau foi um filósofo suíço que lançou as bases para o Romantismo europeu.

Principais Ideias

Rousseau era a favor do "contrato social", forma de promover a justiça social que dá nome a sua principal obra.

Apregoava que a propriedade privada gerava a desigualdade entre os homens. Segundo ele, os homens teriam sido corrompidos pela sociedade quando a soberania popular tinha acabado.

O homem nasceu livre, e em toda parte se encontra acorrentado.

Principais Obras

"O Contrato Social" é a sua obra de maior destaque de Rousseau. Em "Emile", outra obra de grande importância, Rousseau trata da educação afirmando que ela deve ser base da reconstrução da humanidade.

Montesquieu (1689-1755)

Montesquieu, Charles-Louis de Secondat, ficou conhecido como Barão de La Brède e de Montesquieu.

Famoso jurista e filósofo francês que se destacou nas áreas da filosofia da história e do direito constitucional, Montesquieu foi um dos criadores da filosofia da história.

Principais Ideias

Montesquieu criticou de forma sistemática o autoritarismo político, bem como as tradições das instituições europeias, especialmente da monarquia inglesa.

Não há mais cruel tirania do que aquela que exerce à sombra das leis e com as cores da justiça.

Principais Obras

Na sua principal obra, "O Espírito das Leis", Montesquieu defende a separação dos três poderes do Estado em Legislativo, Executivo e Judiciário. Acreditava que essa fosse uma maneira de manter os direitos individuais.

Sua obra foi inspiração para a "Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão" (1789), para a Revolução Francesa e para a Constituição dos Estados Unidos (1787).

Antes de "O Espírito das Leis", ele escreveu "Cartas Persas".

Denis Diderot (1713-1784)

Denis Diderot foi um filósofo e tradutor francês que nasceu em Langres. A primeira obra em que se destacou rendeu-lhe a prisão.

Principais Ideias

Diderot criticava o absolutismo e defendia a ideia de que a política era responsável por eliminar as diferenças existentes nas sociedades.

Ter escravos não é nada, mas o que se torna intolerável é ter escravos chamando-lhes cidadãos.

Principais Obras

A sua primeira grande obra foi "Cartas Sobre os Cegos Para Uso Por Aqueles Que Veem".

Foi responsável por elaborar, em parceria com D'Alembert, a famosa "Enciclopédia" ou "Dicionário racional das ciências, das artes e dos ofícios".

Composta por 33 volumes, a obra reúne os principais conhecimentos acumulados pela humanidade naquela época.

Foi editada pela primeira vez na França (1751 e 1772), onde se difundiu para se tornar a principal propaganda iluminista. Por este motivo, os iluministas são conhecidos como "enciclopedistas".

Adam Smith (1723-1790)

Adam Smith é considerado um dos principais teóricos do movimento. Filósofo e economista escocês, recebe o título de "pai da economia moderna".

Principais Ideias

Adam Smith afirmava que somente com o fim dos monopólios e da política mercantilista o Estado iria prosperar de fato.

Isso porque a riqueza das nações advinha do esforço individual (self-interest) que, por sua vez, é o que fomenta o crescimento econômico e a inovação tecnológica.

Não é da benevolência do açougueiro, do cervejeiro e do pai-deiro que esperamos o nosso jantar, mas da consideração que ele têm pelos próprios interesses.

Assim, o empreendimento privado deveria agir livremente, com pouca ou nenhuma intervenção governamental. Isso fez com que seu pensamento influenciasse intensamente a burguesia, desejosa em acabar com os privilégios feudais e com o mercantilismo.

Principais Obras

"A Riqueza das Nações" é o nome da principal obra desse pensador, enquanto "Teoria dos Sentimentos Morais" é o nome do seu principal tratado.

Consequências

Os iluministas foram os influenciadores dos movimentos sociais que depois se transformariam na Revolução Francesa.

Muitas revoluções foram influenciadas pelas ideias iluministas: Revolução Francesa, Revoluções pela independência na América Latina, Independência dos EUA, Revolução Farroupilha, Inconfidência Mineira, entre muitas outras.

Muitos reis europeus ao sentirem-se ameaçados pelas ideias iluministas, pois temiam perder seus reinos, aderiram às ideias do movimento, estes reis ficaram conhecidos como Déspotas Esclarecidos.